

## Retalhos...

É a utilidade fundamental da crítica: a revisão permanente de conceitos. Mesmo que tal não se afirme. A crítica dá energias novas às convicções, mesmo quando é combatida.

Aníbal de Sousa

(Avença)

# A VOZ DE LOULÉ

ANO XX 21/Novembro/1972

(Preço avulso 1\$50) N.º 502

Delegação em Lisboa  
R. Passos Manuel, 105-5.º-Dt.º  
Telef. 567759

Composto e Impresso no  
EDEN GRÁFICO, L.D.A.  
Rua Sousa Macedo  
Telefs. 22488-22411 VISEU

DIRECTOR,  
EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Rua da Carreira  
Telefone 62536 LOULÉ

## Porque somos dos últimos

É frequente dizer-se que somos os últimos da Europa, e geralmente acusamos os nossos Governos deste atraso.

É muito cómoda a posição de acusador e fácil dizer que

a culpa é dos outros. Mas quando nos pedem que colaboremos; quando nos pedem que arrisquemos o nosso dinheiro para

(Continua na 2.ª pág.ª)

## As laranjas poluídas do "Notícias da Amadora"

O semanário «Notícias da Amadora» — considerado um dos melhores jornais do país — fez referência no seu antepenúltimo número

(secção «Ecos»), a um artigo publicado nas páginas de «A Voz de

(Continua na 2.ª pág.ª)

## Cartas ao Director Telefonar é odisseia na estação de Loulé

Senhor Director  
de «A VOZ DE LOULÉ»,

Na minha qualidade de leitora do jornal da nossa terra, venho solicitar a V. Ex.ª se digne chamar

(Continua na última pág.ª)

## As Piscinas são elementos de valorização regional

Em recente viagem pelo norte do país tivemos ensejo de admirar algumas piscinas que tanto valorizam as localidades onde se situam.

Graças ao esforço conjugado de Câmaras, Estado e outras entidades, foi possível dotar terras do

(Continua na 5.ª página)

## A Constituição da Sociedade da Piscina será uma prova inequívoca de que é possível fazer algo de bom em prol de uma terra com a colaboração de muitos

É uma verdade certa e sabida que, de uma maneira geral o português não tem espírito associativo. É desconfiado. É individualista por natureza. Não abdica facilmente as suas convicções como se ele tivesse o monopólio da inteligência. Não entra facilmente em sociedade por pensar logo que os outros é que vão ter os benefícios e... ele só paga.

Portanto, quem precisar da colaboração de muitas pessoas para fazer seja o que fôr, entra num campo verdadeiramente hostil e muito

difficilmente conseguirá fazer alguma coisa.

Quer se trate de fazer um melhoramento para a sua terra ou de uma organização cuja existência lhes poderá trazer inúmeras vantagens

é extremamente difícil conseguir alguma colaboração. E se essa colaboração tiver que ser traduzida por um trabalho mesmo simples, é certo que nada se conseguirá.

(Continua na 2.ª pág.ª)

## O Conservatório Regional do Algarve

é uma revigorante realidade

Após anos de expectativa, de lutas desânimos e de entusiasmo por parte daqueles para quem o prazer espiritual dos sons está acima do materialismo da vida moderna, o Algarve tem, finalmente, o seu Conservatório

Nesta hora de regosijo para todos os algarvios que apreciam a música,

é justo que realcemos um nome: Maria Campina. Insigne pianista, cuja vida tem sido uma autêntica doação total à música e que há

(Continua na 2.ª pág.ª)

## Alargamento da Ponte de Boliqueime

Na concretização de obras de melhoria das estradas do Algarve, pela Junta Autónoma das Estradas, foi recentemente adjudicada a empreitada de alargamento da ponte sobre a ribeira de Quarteira, próximo de Boliqueime, ponte cuja largura actual não vai além de 6 metros, com todos os nefastos resultados que tal facto tem provocado, nomeadamente no que diz respeito

(Continua na última pág.ª)

## UMA CAPELA POLIVALENTE

Graças ao trabalho persistente de uma Comissão que já deu provas de que já é capaz de fazer alguma coisa, foram iniciados os trabalhos de construção da Capela Polivalente do sítio de Pereiras (próximo das Quatro Estradas).

(Continua na última pág.ª)

## Os Depósitos a efectuar para a Sociedade da Piscina podem ser efectuados em qualquer das 3 Agências Bancárias de Loulé

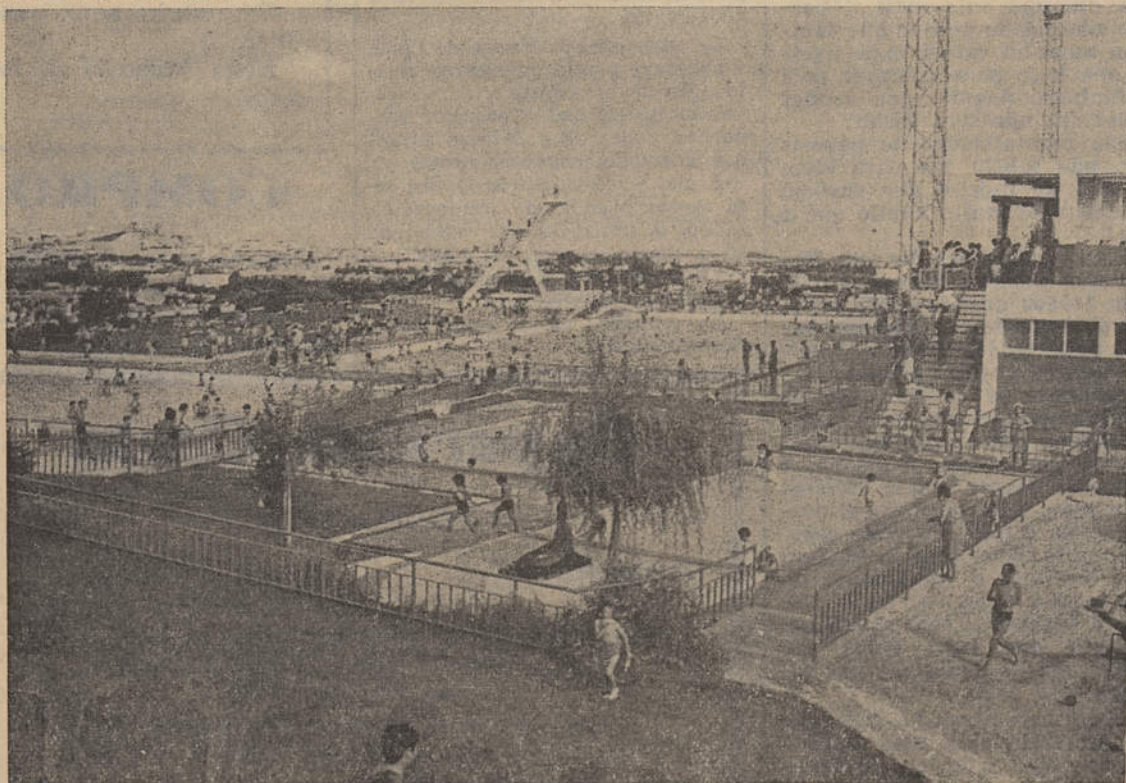
Dando satisfação a várias sugestões que nos foram feitas, participamos aos accionistas da futura Sociedade da Piscina de Loulé, que poderão efectuar os seus depósitos

(ou transferências) em qualquer das 3 agências bancárias que trabalham na nossa praça e não somente no Banco do Algarve como foi dito.

(Continua na 5.ª pág.ª)

## 'A VOZ DE LOULÉ' TEM UM NOVO VIZINHO

(Ver na pág. 6)



Vista parcial do conjunto das piscinas de Évora

# O Conservatório Regional do Algarve

(Continuação da 1.ª pág.ª)

mais de 20 anos tem «lutado» para que o Algarve tenha o seu Conservatório, é bem o símbolo duma tenaz persistência que é preciso ser-se dotado para vencer barreiras, ultrapassar derrotistas e indiferentes que só acreditam naquilo que eles pensam, mas que são incapazes de realizar.

Loulé deve sentir-se orgulhoso de poder contar com Maria Campina como filha dilecta: porque é um autêntico valor como executante musical e porque sabe e quer transmitir (incutir) nos outros o gosto pela música. Porque quer aproveitar jovens que podem ser autênticos valores, mas que nunca poderiam revelar-se sem frequentar um Conservatório.

Parabéns ao Algarve porque tem agora mais um elemento de valorização espiritual e parabéns a Maria Campina porque soube vencer... lutando por um ideal.

## A CRIAÇÃO DE UMA ESCOLA É SEMPRE UM ACTO DIGNO DE LOUVOR

Porém a criação de uma escola de arte, é acima de tudo uma satisfação interior pois é precisamente na parte mais íntima do ser humano que ela irá exercer a sua influência.

Quantas pessoas formadas em cursos superiores passam frente a uma obra de arte sem reparar que ela existe! E porquê? Precisamente porque não lhe foi dada a possibilidade de através da escola aprender a apreciar a arte em todos os seus ramos.

A música é talvez a forma de arte que mais toca o ser humano, pois com mais facilidade traduz os sentimentos que lhe vão na alma. O homem quando satisfeito canta, isto é, atira cá para fora a alegria que

sente. Porque não há-de aprender a ouvir aquilo que outros através da música tiraram da sua alma, do seu saber e nos legaram para nossa satisfação?

Não é triste saber-se que há milhões de seres que apreciam as criações dos grandes génios da humanidade e verem-se outros milhões que ignoram por falta de ensino todas essas manifestações artísticas?

Com a criação do Conservatório estamos certos um grande passo foi dado para a formação da mocidade algarvia.

Além de poderem tirar um curso que lhes irá dar possibilidades futuras de emprego a alto nível, irá abrir-lhes a sensibilidade para as manifestações de arte como atrás se diz e será uma lacuna dolorosa que deixou de existir no ensino Algarvio. Não é demais focar quanto isso nos alegra e não podemos deixar de mencionar a colaboração prestada pelas entidades oficiais e particulares.

# Porque somos dos últimos

(Continuação da 1.ª pág.ª)

lançarmos as bases de uma nova indústria ou qualquer outro empreendimento, só o aceitamos se nos assegurarmos uma rentabilidade que nos agrade. O português valente geralmente só «arrisca» quando pensa poder ganhar 100 % do que empata.

Se lhe sugerem a venda de um terreno ou propriedade fica logo de pé atrás e pensa: Este tipo quer enriquecer com a minha propriedade. «Ele pode transformar isto numa coisa magnífica ou num soberbo edifício e ganha imensa massa. Eu não vendo». E não vende mesmo, à espera de melhor preço. Fica à espera da melhor oferta.

O que os outros querem é aproveitar-se da sua «mina de ouro», mas eles não a aprovei-

ocupado do assunto na Imprensa Regional e de Lisboa, e a última vez ainda foi em 5 de Setembro do corrente ano, bordando o tema da valorização da alfarroba — voltamos aqui para o tentor conseguir convencer e, portanto, entusiasmar os possíveis interessados.

Dissemos então que a Cooperativa Agrícola de S.ta Catarina da Fonte do Bispo estava recolhendo as opiniões dos 3.400 associados de 4 concelhos, sobre a hipótese de fazer a recolha e industrialização das alfarrobas para a sua fábrica de rações compostas.

Surgindo a opinião de que se pensa, no concelho de Loulé, em aproveitar o valor integral das alfarrobas, achámos oportuno citar dois estudos recentes sobre o referido aproveitamento e valorização.

O 1.º, foi publicado pelo Centro de Estudos Farmacêuticos do Instituto de Alta Cultura, anexo à Faculdade de Farmácia da Universida-

tam. Não têm coragem de arriscar nada. Só têm «medo» que os outros ganhem com aquilo que eles guardam ciosamente, que passam a vida à espera de melhores dias e nada fazem... nem deixam fazer. Morrem, mas não dão aos outros a oportunidade de fomentar a riqueza, de criar novas fontes de prosperidade.

...E até parece que sentem um sádico prazer em dificultar tudo aquilo que está nas suas mãos facilitar.

Com tão retrogradadas mentalidades, como pode uma Nação prosperar? Como pode um país progredir se a população em vez de colaborar, em tudo vê pretextos de polémica e «deixa andar».

Há tanta gente por aí com terras bem localizadas com prédios optimamente situados e que não querem vender. Simplesmente não querem vender, como se vender significasse sintoma de falência iminente. São pessoas que pensam que aquilo que hoje podem vender por 300 contos valerá 700 contos daqui a 10 anos, mas que não têm alcance para ver que recebendo hoje esses 300 contos e empregando-os, poderiam ganhar 400 contos em 2 ou 3 anos. Entretanto algo de novo se faria e a terra progredia. Pois se um indivíduo não quer vender hoje um bocão de terra, pensando que amanhã vale mais..., porque não há-de pensar que também amanhã valerá mais aquilo que hoje pode comprar com o dinheiro daquilo que vender hoje? Ou não será assim?

São mentalidades de pessoas que não sabem ver para além do dia de hoje e que supõem que só vale muito aquilo que é seu.

Como pode progredir uma Nação onde tantos cidadãos só ariscam 100\$00 quando estão seguros do êxito do seu rendimento?

A maioria dos grandes hotéis do Algarve e outros grandes empreendimentos do País são de capitais estrangeiros exactamente porque eles sabem que comprar e vender tudo é negócio e arriscam largas somas mesmo com juros a longo prazo. O português é que não pode esperar muito. Quer receber logo no ano seguinte o rendimento do seu capital e por isso só se dispõe a investir... com garantias. Claro que nem todos são assim, mas a maioria é que estraga isto tudo.

«Que pena a minha casa não ser preferida para uma agência bancária», é agora o pensamento oculto em tantos portugueses...

Que pena... que pena.

de de Coimbra, intitula-se «Cálculo do valor de equilíbrio hidrófilo-lipófilo (EHL) da goma de alfarroba», e é da autoria do Prof. agregado Pinho de Brójo, Assistente Barbosa de Sousa e licenciada Silva Rebelo.

Deste estudo respigamos que as propriedades da alfarroba foram imortalizadas pela Bíblia; como alimento de S. João Baptista, teve a sua exploração industrial iniciada há cerca de quarenta anos, visando fundamentalmente a extracção da goma, da respectiva semente, cuja utilização se tem revelado da maior importância nos mais diversos sectores da moderna actividade industrial.

Isto é, são 34-45% o peso da semente (a qual por sua vez representa cerca de 10% do peso da vagem) que, depois de libertada da casca resistente, de coloração castanho-chocolate e do ambrão central (este rico em proteínas), produz um pó solto mais ou menos branco, consoante o grau de pureza.

São múltiplas as aplicações das gomas de alfarroba e seus derivados.

1.º — Na indústria alimentar: graças às suas propriedades espessantes emulgentes e ligantes, a goma de alfarroba constitui um precioso auxiliar do fabrico do pão, gelados, diversos tipos de enchido, queijo e artigos de pastelaria. Tais qualidades fazem com que contribua para uma

textura mais estável e macia dos produtos fabricados. Por outro lado, essas qualidades representam um estabilizador e espessante eficaz de sopas, molhos e conservas de peixe e carne.

2.º Na indústria têxtil: é utilizada na sua forma pura, ou misturada com amidos, nas operações de estampagem e acabamento dos tecidos.

3.º Na indústria do papel: melhora a hidratação da celulose e a retenção das cargas, aumentando a resistência à tração e diminuindo a influência do tempo nas dimensões das folhas, cuja dobragem torna mais fácil.

4.º Na indústria mineira: é empregada a goma de alfarroba como adjuvante da flutuação e como estabilizador de espumas e agente de floculação.

5.º Finalmente, na indústria farmacêutica, graças às suas propriedades adesivas, viscosificantes e emulgantes, poderá constituir um auxiliar conveniente no fabrico de comprimidos, pastas para a pele, pastas dentífricas, suspensões, emulsões, loções e cremes.

Antes de prosseguirmos no valor do triturado da vagem na composição de farinhas alimentares para o gado, ousamos perguntar aos vários milhares de produtores algarvios de alfarrobas se se justifica o baixo preço oferecido pelos comerciantes de 22\$00 por uma arroba deste fruto seco ou 4\$20 Kg da semente.

Um lavrador

## A Constituição da Sociedade da Piscina

(Continuação da 1.ª pág.ª)

E é por isso que é muito difícil surgirem iniciativas frutuosas num ambiente não só pouco efeito à cooperação como ainda hostil.

E porque tudo isto é de conhecimento geral, é-nos extremamente agradável verificar como o jornal local conseguiu a adesão de mais de 2 centenas de pessoas que se dispuseram a empregar o seu dinheiro, pensando principalmente na contribuição que assim podem dar para o progresso de Loulé.

Agora, que é chegado o momento de procederem à entrega do capital com que subscreveram para a construção da Piscina, queremos felicitá-los pela valiosa contribuição que deram à iniciativa e agradecer-lhes o apoio que a sua adesão simbolizou. Duma tão larga participação se deduz que afinal, ainda há muitas pessoas capazes de ajudarem a erguer uma obra à altura da terra onde vivem.

Os accionistas da Piscina de Loulé simbolizam aquele espírito de colaboração tão necessário a um desenvolvimento em que as pequenas economias podem dar decisivo arranque a grandes empreendimentos.

É que a construção da Piscina será apenas o ponto de arranque para outras iniciativas que visem não só o engrandecimento de Loulé como também uma justa remuneração de capital a empregar.

Os primeiros passos estão dados. Prosseguiremos.

## MOTORISTA

Com carta de pesados. Procura emprego. Nesta redacção se informa.

## QUINTA

Compra-se uma quinta ou propriedade, com ou sem casas. Nesta redacção se informa.

## Tractores PG S 27 CC

Em estado novo, vende-se. Nesta Redacção se informa.

## COMPRO

Terreno, casa ou prédio velho para demolir. Indicar local e área a A. C. Apartado 2 — Loulé.

## Cupertino Costa

CLÍNICA GERAL

CONSULTAS:

Todos os dias úteis com início às 11,30  
No período da tarde às 2.as e 6.as-feiras  
com início às 17,30

Consultório: R. D. Marcelino Franco, 36  
Residência: Horta d'El-Rei, Lote P, 1.º, Dt.º  
Telefone 22099 — T A V I R A

# As laranjas poluídas do "Notícias da Amadora"

(Continuação da 1.ª pág.ª)

Loulé é subordinado ao tema «Industrialização do Algarve».

Falando da Cisul e do nosso jornal afirmou o «Notícias da Amadora»: «O jornal («A Voz de Loulé») defende a nova fábrica e a industrialização do Algarve como um bem, e a defesa do ambiente como um mal. Ou melhor, contrário ao «bem comum». E finaliza o «Notícias da Amadora»: «O que é preciso, sim, é industrializar sem poluir, ou pelo menos proceder de forma a que a industrialização polua o menos possível. E isso é imperioso que seja feito».

Ora vejamos.

«A Voz de Loulé» — para quem sabe (ou quer saber) ler — nunca opinou que «a defesa do ambiente» fosse considerada «um mal contrário ao bem comum». Isso seria, além do mais, contraditório, posto que sempre insistimos em frisar que a Cisul vai montar um sistema anti-poliuição que custará uma verba próxima dos trinta mil contos, e que tal sistema é condição indispensável para a viabilidade de empreendimentos deste cariz (fábrica de cimento — ou outros).

Como é lógico, ninguém na Amadora dedica tanta preocupação à «segurança» das laranjas algarvias como nós (que aqui vivemos neste cantinho até há pouco considerado um «reino moiro»). Ou será que o «Notícias da Amadora» pretende arvorar-se defensor supremo dos laranjais algarvios? É claro que as laranjas também fazem falta ao país, mas não as «laranjas poluídas» que o «Notícias da Amadora» parece ter começado a cultivar...

Aqui não há ambiguidades. Defendemos a fábrica de cimento como lutamos pela pureza do ambiente. E lá porque nos será sempre mais fácil comprar uma laranja que um saco de cimento (para que o queríamos se não temos prédios para construir?), não é motivo para nos armarmos em paladinos da «pureza», combatendo o desenvolvimento que (aqui como em todo o país) urge que seja concretizado.

Estamos porém de acordo com o «Notícias da Amadora» quando afirma: «O que é preciso, sim, é industrializar sem poluir». Quanto ao resto, se não estamos em erro; é «fruta» deteriorada. E isso, evidentemente, também é contrário ao bem comum... Ou não será?

# SOLARIUM DE LOULÉ

Com páginas já impressas e notícias contraditórias, fizemos atrazar, propositadamente, a saída do presente número, para podermos ter a alegria de comunicar aos nossos leitores que foi aceite pela Repartição do Comércio o nome «SOLARIUM DE LOULÉ» para denominação da Sociedade que vai constituir-se construir a Piscina de Loulé.

Em ritmo animador, estão a afluir às 3 agências bancárias de Loulé valores das acções subscritas para a Sociedade da Piscina.

Contrariando a opinião de alguns pessimistas descrentes da vontade dos louletanos em fomentar o progresso local, estão chegando diariamente às agências de Loulé dos Bancos do Algarve, Espírito Santo e Ultramarino, ordens de transferência de fundos e entregas em numerário correspondente ao valor das acções com que muitos louletanos desejam contribuir para a formação de uma Sociedade que pretende não só construir uma piscina em Loulé mas principalmente ser uma força impulsionadora

do progresso da nossa terra. Assim mais louletanos o queiram.

Hoje, sentimos a alegria de pensar que dentro de poucos dias podemos fazer a escritura da sociedade, mas meses atrás sentimos o desanimo daquelas vozes amigas (e bem intencionadas) que nos segredavam: "o pior vai ser para receber a massa". Sabíamos que podíamos contar com esses amigos, mas chegámos a pensar que a nossa boa vontade e ansia de progresso não bastariam para percorrer um caminho cheio de espinhos.

Agora, porém, estamos con-

cluindo que afinal as pessoas aderem naturalmente; que vêm ao nosso encontro; que vão aos Bancos fazer os seus depósitos; que solicitam a transferência do dinheiro com que se subscreveram.

Afinal tudo isto é natural e humano. Mas, então, não será coerente que as pessoas cumpram com aquilo com que se comprometeram?

Mas, então, se as pessoas confiaram em nós, quando nos disseram: "conte comigo", sabendo que seríamos uns dos principais responsáveis pela gestão do seu dinheiro, não será lógico que também agora continuem confiando em nós?

**Assim se denominará a Sociedade por acções que vai ser constituída para construir a Piscina de Loulé.**

**Cresce dia a dia a entrega de capital de acções subscritas.**

**Registado o nome oficialmente seguir-se-à a escritura notarial da nova empresa.**

**A nova sociedade já tem sede provisória**

Aquando da última reunião realizada na Câmara Municipal foi resolvido que a Sede provisória da Sociedade da Piscina seria na Rua Marechal Gomes da Costa, 67 onde há anos está instalada a redacção de "A Voz de Loulé", e onde, portanto poderão ser tratados todos os assuntos relacionados com a Piscina.

Só agora pedimos dinheiro porque só agora ele faz falta para fazer o depósito que a lei impõe como condição prévia da constituição de uma Sociedade por acções e por isso confiamos em que todos hão-de cumprir com a palavra dada.

Conosco podem contar os que em nós confiarem.

## SOLARIUM DE LOULÉ

Sociedade Promotora de Actividades de Recreio, S. A. R. L.

Será uma força ao serviço do progresso local

## Cooperativa

(continuação da 4.ª página)

como agora está acontecendo em ritmo crescente.

Uma coisa é certa: a terra não pode ser abandonada porque o homem precisa de alimentar-se e é da terra que vem praticamente tudo.

Portanto, há que fazer alguma coisa para salvar aquilo que ainda possa ser aproveitado.

Pela nossa parte já estamos fazendo mais do que aquilo que nos é possível. Lancámos a ideia, agitámos o problema, mas não podemos passar daqui. Já nos basta (são demais) os nossos problemas e aqueles que (sozinhos) temos resolvido para levar por diante a criação da Sociedade que há-de construir a Piscina de Loulé e... outras coisas mais.

No entanto só desistiremos completamente se o apoio que nos têm dado continuar a ser apenas de... palavras entusiásticas, (isto é francamente muito pouco).

Pensamos que para criar a Cooperativa Agrícola de Loulé, nem insenção completa de impostos, nem o apoio financeiro do Estado, nem a ajuda de técnicos oficiais basta.

O problema é essencialmente humano e por isso já contactámos com um engenheiro agrônomo (que por feliz acaso até é louletano) que não pode aceitar a missão de tratar dos problemas da Cooperativa porque está a prestar serviço militar, mas que pelo menos vê com agrado uma hipótese de colaboração num futuro próximo.

Também há (agora) uma jovem engenheira agrônoma (louletana) que em princípio até seria capaz de dar a sua colaboração. Aliás já o demonstrou através das sugestões que apresentou a quantos estiveram presentes na reunião do dia 17.

Valerá a pena continuar? O futuro o dirá.

## AFRODITE

Na Avenida José da Costa Mealha, 113 (junto ao Coreto) foi agora aberto ao público um novo estabelecimento de beleza que imprime aquela nossa sala de visita um novo cunho de distinção que muito a valoriza.

Trata-se de um novo e elegante salão de cabeleireiro de que é proprietária a nossa conterrânea sr.ª D. Cidália Maria Marcos Pilar Martins e que conta com uma equipa especializada em trabalhos de visagista, manicure e pedicure e o apoio de moderno material da especialidade.

Auguramos para "Afrodite" merecidas felicidades.

## ... E A LISTA CONTINUA

SOBE O CAPITAL... aumenta o entusiasmo!

Transporte . . . . .	1.432.500\$00
Fátima Maria Gonçalves da P. Azevedo . . . . .	Loulé 500\$00
Menina Maria Helena Farrajota de Sousa . . . . .	1.000\$00
Jaime Manuel Guerreiro de Sousa . . . . .	1.000\$00
Maria da Soledade Vilhena Baptista Martins . . . . .	2.000\$00
José Guerreiro Martins Ramos (Reforço) . . . . .	1.000\$00
Menina Fátima Luísa da Piedade Azevedo . . . . .	500\$00
Menina Ana Beatriz da Piedade Azevedo . . . . .	500\$00
Menina Cristina Isabel da Piedade Azevedo . . . . .	500\$00
Helder Laginha de Azevedo . . . . .	500\$00
José Manuel Guerreiro Morgado (Reforço) . . . . .	1.000\$00
Menino Telmo Jerónimo Maquedores . . . . .	1.000\$00
Menina Ana Paula Jerónimo Maquedores . . . . .	1.000\$00
Menina Isabel Maria Costa Guerreiro . . . . .	500\$00
Manuel Joaquim Costa Guerreiro . . . . .	500\$00
Dr. Angelo Delgado . . . . .	5.000\$00
Jorge Bernardo Cristóvão Mealha (Reforço) . . . . .	500\$00
Luís Miguel Cristóvão Mealha (Reforço) . . . . .	500\$00
Joaquim Manuel Silvestre dos Santos . . . . .	500\$00
Menina Helena Sofia Pacheco M. dos Santos . . . . .	500\$00
Maria Helena Pacheco Machado dos Santos . . . . .	500\$00
Menino Carlos José Palma da Silva . . . . .	2.000\$00
A Transportar . . . . .	1.453.500\$00

## Sociedade dos Artistas

A Sociedade Recreativa Artística Louletana e "A Voz de Loulé" fazem anos no mesmo dia: 1.º de Dezembro. Ao aproximar-se esta festiva data, queremos aproveitar o ensejo para endereçar a todos os sócios as nossas felicitações pela valiosa contribuição que têm dado para que a Sociedade dos Artistas se mantenha fiel aos seus princípios e também às dedica das direcções que têm orientado os seus destinos ao longo de 41 anos de espinhosa existência.

Para assinalar a efeméride estão programadas várias festividades na sede da prestimosa colectividade.

## VENDE-SE

Oito moradias de casas com dois quintais grandes, na travessa dos Oleiros, em Loulé.

Tratar na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 103 — Loulé

## Cão - Perdeu-se

Perdeu-se um cão de estimação, com coleira de corrente, cromada, e chapa sem nome. Pequeno preto, com malhas amarelas nas patas e na cauda.

Gratifica-se a quem contactar com Amélia Catraia — Largo da Estação, 11 Faro, ou com esta redacção.

## NATAL NOVO

Não devemos admirar-nos de no título se chamar ao Natal que se aproxima velozmente, NATAL NOVO. É um voto que se formula para todos.

Sendo o Natal a repetição anual da mais tocante festa da família Cristã quase desde há vinte séculos, o próximo Natal pode e deve ser para todos nós um Natal Novo.

Já o será se o vivermos, pois quantas vezes não é também esta quadra do ano pura rotina ou formalismo em que nos limitamos a reunir-nos em família ou com amigos, estando tão longe e tão separados e nada mais fazemos do que oferecer ou partilhar de uma boa ceia com troca de presentes. Para nós o Natal Novo que tem mesmo de o ser, sob pena de o continuarmos a desvirtuar, só se vive quando atentamos em profundidade no seu significado, nos interrogamos e nos propomos agir, começando por nascer de novo para aquilo que Cristo nasceu e nos comunicou pessoalmente, pouco antes de voltar para o Pai:

"AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI"

Não se esqueceu de acrescentar que devíamos amar os próprios inimigos pois aos outros amavam também os pagãos.

Natal sem perdão para todos sem sofrimentos as dores, as injustiças, as incompreensões, os desprezos, as humilhações, e os vexames de que são vítimas aqueles que estão a nosso lado e sem nos propormos nascer para aqueles fins não é Natal.

Temos que nos dar aos que se sentem sós ou para quem a vida é um martírio e temos também de dar algu-

ma coisa aos que precisam, quer moral quer materialmente.

Com este último objectivo renova-se este ano, por iniciativa das SENHORAS DE CARIDADE e a inteira colaboração da CONFERÊNCIA DE SÃO VICENTE DE PAULO, de LOULÉ, A VENDA DE CARIDADE a favor dos mais necessitados, nos mesmos moldes dos anos anteriores.

Depende do querer de todos que esta iniciativa proporcione a muitos mais um NATAL NOVO.

Pode colaborar na organização, fazer ou oferecer lembranças para serem vendidas, lembrar esta iniciativa aos que de mais perto lidam consigo.

Não fique indiferente para que o NATAL seja novo para todos e contacte o mais breve possível uma daquelas obras de caridade.

R. A.

## Venda de Caridade em Loulé

## Cine-Teatro Louletano

LOULÉ

Tem a honra de anunciar, simultaneamente com os cinemas TIVOLI, VOX e BERNARDINI o mais audacioso espectáculo da história do cinema!

## O PADRINHO

(The Godfather)

Nos dias 30 de Novembro, 1, 2 e 3 de Dezembro de 1972

Um espectáculo de emoções arrebatadoras e sumptuosa magnificência!

UM FILME COLOSSAL

Grupo D—Maiores 18 anos

(Reserve já o seu bilhete)

Se é amigo de Loulé tem agora uma excelente oportunidade de o demonstrar. Ajude a construir a Piscina da nossa terra.

# Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé  
— 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-65, de fls. 1 a 5, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 15 do mês corrente, na qual intervieram como justificantes:

a) Cidália Maria Matias Rodrigues, residente no sítio de Casas Costas, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, e marido, Joaquim Manuel Guerreiro Coelho, residente em 2 053, Schwarzenbek, Seestern-Pauly, Strasse, n.º 3, Alemanha;

b) Joaquim Rodrigues Lareiro ou Joaquim Rodrigues Loureiro, e mulher, Maria do Carmo Matias ou só Maria do Carmo, residentes no referido sítio de Casas Costas: — os quais se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, os identificados na alínea a) (da nua propriedade e os identificados na alínea b) do usufruto vitalício, dos seguintes prédios:

N.º 1 — Rústico, constituído por terra de semear, com árvores, no sítio de Vale Silves, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, confrontando do nascente e norte com Manuel da Costa Neves, do poente com José Guerreiro Apolónia e do sul com caminho, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 5973, com o valor matricial de 4 080\$00;

N.º 2 — Rústico, constituído por terra de semear e barrocal, incultivável, com árvores, no sítio do Barrocalinho de Samuel, da freguesia dita de Boliqueime, confrontando do nascente com Joaquim Coelho Rosa e outros, do norte com Manuel Coelho Eusébio e outro, do poente com Custódio Rodrigues Longuinho e outro e do sul com José dos Santos, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 7392, com o valor matricial de 1 240\$00.

Que os mencionados prédios se encontram omissos na conservatória do registo predial deste concelho e que é titular das referidas inscrições matriciais, António Coelho Tremoço, de quem os justificantes identificados na alínea b) os adquiriram.

Que estes prédios lhes pertencem, pelo facto dos mesmos — por escritura de 29 de Agosto do ano corrente, lavrada a fls. 41, v. do livro n.º C — 63, de notas para escrituras diversas, deste Cartório — haverem sido doados, conjuntamente, com reserva do usufruto vitalício para os doadores e ainda por forças das quotas disponíveis dos mesmos, à justificante identificada na alínea a) e a seu marido, pelos pais dela donatária, os ora justificantes iden-

tificados na alínea b) desta escritura.

Que aos prédios supra descritos e que foram objecto da referida doação, atribuem, ao primeiro o valor de 7 637\$00 e ao segundo o de 3 273\$00, no valor global de 10 910\$00, correspondendo à nua propriedade, respectivamente, o valor de 4 200\$00 e de 1 800\$00, e ao usufruto o de 3 437\$00 e de 1 473\$00, calculados nos termos das regras 4.ª e 5.ª do artigo 31.º do Código da Sisa e do Imposto Sobre as Sucessões e Doações, com base na idade de 55 e de 48 anos de idade, que declararam ter os então doadores e ora justificantes identificados na alínea b).

Que atendendo ao disposto no artigo 13, n.º 1 do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que os transmitentes, eram na data da referida escritura de doação, donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrém, dos prédios supra descritos e então doados, porquanto:

os mesmos prédios haviam por sua vez sido doados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do fim do ano de 1937, pelo referido António Coelho Tremoço, solteiro, maior, que foi residente no sítio da Campina, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, a seu sobrinho, Joaquim Rodrigues Lareiro, ao tempo solteiro, por mero contrato verbal nunca reduzido a escritura pública.

Que desde essa data, portanto há muito mais de 30 anos, sempre os prédios referidos têm vindo a ser possuídos, inicialmente pelo referido donatário Joaquim Rodrigues Lareiro, e posteriormente ao seu casamento pelo mesmo e mulher, a ora justificante Maria do Carmo Matias, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da referida doação de 29 de Agosto do ano corrente, também os haviam adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar a transmissão dos supra mencionados prédios para o referido Joaquim Rodrigues Lareiro, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 17 de Novembro de 1972

O 2.º Ajudante,  
(Fernanda Fontes Santana)

# É fácil criar uma Cooperativa Agrícola em Loulé

Através dum inquérito que fizemos, concluímos que é opinião unânime nas freguesias da vila e nas rurais que faz falta uma Cooperativa Agrícola em Loulé.

Pela voz dos respectivos Presidentes de Juntas de Freguesia, podemos garantir que: Alte-Almancil-Ameixial Boliqueime-Querença e Salir apoiam a criação da Cooperativa. Portanto, já não está em causa se se deve ou não criar. Só falta saber quem querará fazê-lo.

Em teoria isto é verdade: para criar uma Cooperativa Agrícola bastam 10 pessoas que queiram associar-se com esse objectivo. E para juntar este pequeno Grupo basta um indivíduo que reúna qualidades de trabalho e espírito de iniciativa para dinamizar a ideia. O resto virá por acréscimo. Como se vê é muito fácil. Só o que é difícil é aparecer uma pessoa que seja capaz de "contagiar" muitas outras para alcançar esse objectivo.

Não é preciso muitas reuniões, nem grandes grupos a aplaudir a ideia. Ela é válida e agrada a todos os Agricultores.

Foi esta a conclusão a que chegámos após a reunião promovida por este jornal no dia 17 e que se realizou na Câmara de Loulé, cujo salão nobre se encheu quase completamente, o que

nos diz do interesse que os proprietários têm pela criação duma Cooperativa.

Pois, se o objectivo duma Cooperativa é comprar aos seus associados os produtos agrícolas pelos melhores preços que o mercado comportar; é transportá-los, acondicioná-los, comercializá-los e industrializá-los, pois haverá algum proprietário que não queira aceitar este alívio de preocupações apenas com o infimo encargo de, inicialmente, (e portanto em uma única vez) comprar algumas acções da Cooperativa?

Então não será uma solução ideal vender por melhores preços, ter assegurada a colocação dos produtos, ter garantido o dinheiro daquilo que vendem? Não será isto sonho de quantos tenham algo para vender? Parece-nos que, sabendo-se isto nem vale a pena perguntar às pessoas se aceitam ou não a ideia da Cooperativa.

A única dificuldade está em encontrar quem se lance ao trabalho de associar 10 pessoas (as outras terão de aderir por conveniência) e estudar toda uma complexa mecânica que lhe permita dizer aos sócios: pois sim, senhor, nós mandamos buscar as suas alfarrobas, as suas amendoas, as suas azeitonas, os seus figos, pagamo-los contra entrega da mercadoria e pelo melhor preço que o mercado comportar.

...Mas quem já tiver os seus problemas e em vez das suas 10 arrobas de frutos secos tiver 50.000 para comercializar e industrializar, pois é evidente que terá de hesitar em aceitar a gerência de uma Cooperativa...

Falamos de frutos secos (e especialmente alfarrobas) porque ficámos sabendo na noite do dia 17 que este é o produto que levanta mais problemas aos lavradores louletanos e daqueles que, sendo dos mais ricos, é no entanto dos menos rentáveis... para quem tenha alfarrobeiras.

Na reunião a que nos estamos referindo houve grande divergência de opiniões. Alguns assistentes enten-

dem que as alfarrobeiras, figueiras e oliveiras estão condenadas, pelo baixo preço dos seus frutos e pela carência de mão de obra para o seu tratamento ou apanha. Outros entendem que o futuro agrícola do Algarve estará na horticulatura e na criação de animais para abate. Isto com vistas a um futuro que pode não ser muito próximo.

Outras pessoas, que têm alfarrobeiras, figueiras e oliveiras, que sentem as suas dificuldades presentes e que precisam de aproveitar (ainda) o pouco que as terras podem produzir (sem hipótese de regadio) entendem que uma Cooperativa a criar-se em Loulé terá que ser para o presente, isto é: aproveitar aqui (e agora) o pouco que ainda resta para salvar.

Em moldes de futuro, pois seriam os próprios técnicos da Cooperativa que lenta e sistematicamente aconselhariam uma reconversão agrícola.

Quer dizer: as figueiras, as alfarrobeiras e as oliveiras seriam derrubadas para serem substituídas por culturas ou outras árvores rentáveis... e não pura e simplesmente abandonadas

(continua na 3.ª página)

## Olho de Água - Loulé



## Agradecimento

Maria Claudina

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanham à sua última morada.



## Agradecimento

A família de Maria Aleixo, que Deus chamou à sua presença, agradece penhoradíssima a todos que a acompanharam no seu desgosto e a quem, por desconhecimento de moradas, o não possam fazer de outro modo, como seria seu desejo. A todos o seu profundo reconhecimento.



# BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.  
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix — Paris 2.º (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28 — Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A — Rua do Ouvidor, 86 — Tel. 2522838  
Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS  
E NO ESTRANGEIRO

AGÊNCIA EM LOULÉ

# As Piscinas são elementos de valorização regional

(Continuação da 1.ª pág.ª)

interior com esse precioso elemento de beleza e de indiscutível utilidade pública.

Impossibilitados de disfrutar as vantagens de um banho à beira mar, onde se iniciem na salutar prática da natação, jovens do interior estão agora a evidenciar-se em competições desportivas que, de outra forma, nunca ousariam praticar.

E para se avaliar, por exemplo, do entusiasmo com que a juventude de Elvas pratica a natação, basta entrar na secretaria da sua piscina e admirar o portentoso volume e a quantidade de taças e medalhas ganhas pelos atletas do Clube de Natação Elvense em provas de natação e avaliar o orgulho com que o sr. Oliveira (amável guarda da piscina) fala dessas provas, sem deixar de salientar que uma das alunas daquela piscina (12 anos) é actualmente a campeã nacional de natação. Quem tal diria?

E no Algarve que tem praias e mais praias, ninguém se salienta em natação porque o mar não se presta para provas competitivas de natação. Os algarvios, que têm mar e adoram nadar porque o mar os atrai e delicia, nem têm quem os ensine a nadar nem podem organizar provas de natação... porque lhes falta uma piscina para nadar e saltar.

Loulé quer preencher essa lacuna e a piscina que se construir também há-de ter uma prancha de saltos para a nossa mocidade dar largas aos seus anseios de movimentos artísticos.

Quando pedimos mais acções para fazer subir o capital, algumas pessoas têm apontado o exemplo das piscinas de Beja e Évora, cuja rentabilidade tem sido negativa, mas (caso curioso) ninguém conhece as vantagens e a rentabilidade das piscinas de Elvas (que vai ter ao lado outra coberta e aquecida; de Alpedrinha (pequena aldeia); de Abrantes; de Santarém; de Portalegre; da Covilhã; e Coimbra (que já tem um conjunto e vai ter mais 2 piscinas em outros locais da cidade); da Lousã; de Condeixa; de Mealhada; de Penacova; de Soure; de Lourosa; de S. Pedro de Moel; Figueira da Foz e das várias piscinas que Lisboa já possui, além de muitas outras cuja localização desconhecemos.

Vila Real de Trás-os-Montes, Castelo Branco, Guarda e Aveiro também vão ter brevemente piscinas e querem parecer portanto, que o Algarve é a única província onde ainda não existe uma piscina pública.

Oxalá, muito em breve Loulé possa ter a sua piscina e que o exemplo frutifique por este Algarve turístico.

## Assinantes Novos

«A Voz de Loulé» deseja ser um jornal dia a dia melhor, mais vivo e autêntico correspondente progressivamente ao que dele esperam os leitores e assinantes de longe e recente data.

E porque muitos nos compreendem e dão estímulo, inscrevendo-se como novos assinantes do nosso jornal, aqui publicamos os seus nomes com o nosso sincero reconhecimento.

Srs. Vairinhos Pedro, Francisco Sousa Serafim, Martins Valério. Viegas José, Mestre Manuel — França; Vitorino Bárbara Gregório — Salir; João Manuel Catarino da Palma, José Correia Viegas, Francisco José da Silva Ferreira — S. P. M.; Alexandre Rodrigues Renda — Brasília; Maria do Carmo Farinho — Vale Judeu; José Guerreiro Viegas — Alcobaça; Jorge Manuel da Cruz Soares, Conceição Maria Mendes Farrajota, Amorim Pinto Rosa, Maria Inês Corpeas P. Moreira, Carlos dos Santos Vasques, Manuel António Viegas, Eng. Armando Fernandes Bernardo — Loulé; Guilherme Guerreiro — Sout. Africa; Rogélia Neves — Lisboa; Maria Mariana de Sousa — Querença; Inácio Pereira Ramos — Areiro; Lincoln Electronic of Languages, António Pires — U. S. A.

## Os Depósitos a efectuar para a Sociedade da Piscina

(Continuação da 1.ª pág.ª)

Portanto, uma simples carta ou o preenchimento de um impresso próprio que temos na nossa redacção bastam para a transferência de fundos.

As contas estão abertas com os seguintes n.ºs

Banco do Algarve, Conta n.º 7474

Banco Espírito Santo — Conta N.º 535

Banco Ultramarino — Conta N.º 210/9118 M

Agora, ficamos aguardando com optimismo expectativa que todos os accionistas correspondam à chamada e nos dêem a sua pronta adesão, para que possamos fazer a escritura da Sociedade (aguarda-se a decisão da Repartição do Comércio do Ministério da Economia acerca da escolha do nome) e, tão rapidamente quanto possível, lançarmos mãos ao ousado empreendimento, que muito há-de valorizar Loulé.

N.º 502 — 21-XI-1972

«A VOZ DE LOULÉ»

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 4 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Faro, que corre termos pela 1.ª secção e extraída dos autos de execução sumária n.º 27/970 da 2.ª secção, em que é exequente José Guerreiro Gomes, casado, proprietário, residente na rua Ataíde de Oliveira, 114, r/c., em Faro e executados Leonel Martin Gent e mulher Patricia Gent, residentes em Montenegro, Faro e actualmente em parte incerta, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, um prédio rústico constituído por terra de areia e de semear com árvores, no sítio das Areias ou Vale Verde freg.ª de Almancil, do concelho de Loulé, inscrito na matriz sob o art.º n.º 3.846 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 19.624, a fls. 82 do Liv. B-50, com o valor matricial de 2.600\$00, preço base porque vai à praça.

Loulé, 12 de Outubro de 1972

O Juiz de Direito

(a) António César Marques

O escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

## «Ecos da Serra»

Veio a público recentemente, o número 20 «Ecos da Serra», jornal editado na típica aldeia de Alte.

Este nosso colega transcreve nas suas páginas parte de um trabalho que publicámos em «A Voz de Loulé», relativo à construção de uma piscina em Alte, facto que bastante nos lisonjeia, e que agradecemos.

# Comprando propriedades A J. PIMENTA, SARL o seu dinheiro valoriza-se

LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS, VENDEMOS OU ALUGAMOS APARTAMENTOS MOBILADOS:

- ALPRAIA (S. João do Estoril)
- ALGARVE (Praia da Rocha)
- AMADORA (Centro)
- CASCAIS (Alto da Pampilheira)
- COIMBRA (Rua Nicolau Chanterene)
- LISBOA (Olivais)
- LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
- LUANDA (Rua Eng.º Artur Torres)
- PAÇO DE ARCOS (B.ª Comen. Joaquim Matias)
- PAÇO DE ARCOS (Quinta do Meireles)
- PAREDE (Bairro do Junqueiro)
- PORTO (Rua da Piedade)
- REBOLEIRA NORTE
- REBOLEIRA SUL
- VENDA NOVA

informe-se em

## J. Pimenta S. A. R. L.

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45 84 3 47 84 3

Queluz — Edifício Sede: Av. António Enes, 25 — Tels. 95 20 21/2

AGENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

## Pedro de Freitas

Veio passar uns dias à sua terra o nosso estimado colaborador e amigo, sr. Pedro de Freitas. Era acompanhado da esposa sr.ª D. Maria as Dores Vairinhos de Freitas, e de D. Arlete Lopes Simões Lourenço, senhora lisboeta que visitou o Algarve pela primeira vez.

Este nosso colaborador prepara momento a edição de uma separata de «Páginas de Loulé Antigo», textos que tem vindo a publicar nas páginas dos nossos jornais, e que tão bem têm sido recebidos por todos os nossos leitores.

## «ADIVINHA DA QUINZENA»

Apesar de não obtermos consideráveis respostas à nossa última «adivinha» — e consequentemente nenhum leitor ter acertado (será assim tão difícil?) —, de novo publicamos a nossa «adivinha da quinzena», esperançados em conseguir um elevado interesse de todos os «adivinhadores».

Eis a nova pergunta:

— Quando será que um sinal de estacionamento proibido junto ao Pórtico do Convento da Graça, dá aos turistas (e não só) possibilidades de fotografarem (admirarem) aqueles importantes «restos» de valor incalculável?...

## HOTEL

== EM ==

## INGLATERRA

NECESSITAMOS DE UMA RAPARIGA DE 17 A 21 ANOS, PARA TRABALHAR NA INGLATERRA (ENTRADA IMEDIATA).

A PARTIR DE MARÇO MAIS 2 RAPARIGAS DA MESMA IDADE, PARA O MESMO HOTEL. A PROPRIETÁRIA FALA PORTUGUÊS.

A PASSAGEM PARA A INGLATERRA, A ALIMENTAÇÃO E A DORMIDA NO MESMO HOTEL SÃO DE CONTA DA PROPRIETÁRIA.

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA.

## Pagamento de Impostos

Faz-se saber que durante o mês de Novembro se encontra aberto o cofre para pagamento dos seguintes impostos:

Imposto de Circulação (1972)- 4.º Tri.

Imposto de Camionagem (1972) 4.º Tri.

Imposto de Compensação (1972) 4.º Tri.



A G R A D E C I M E N T O

## José Laginha dos Santos

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso parente e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

# Pingos...

José Cheta — que repudia a acusação de «nacional-cançonetista» (palavras suas: «Preciso de ganhar dinheiro é certo, mas procuro sobretudo cantar poemas que falem dos problemas dos homens de hoje») — foi, nos primeiros dias deste mês, interpretar as suas canções para milhares de portugueses que ganham o seu pão, com o suor do rosto, em terras alemãs. Parece que agradou, porquanto foi de novo contratado, segundo conseguimos saber. Mas não é disso que agora vamos falar...

...Que a «história» é outra: ei-la: o director do Centro Português de Singen, onde José Cheta cantou, queixou-se ao cançonetista de haver recebido no Centro que dirige, em data festiva, um baralho de cartas, como «reconhecimento» de um Banco português que procede à transferência de milhares de contos para Portugal, capital que os nossos emigrantes gota a gota vão adquirindo na Alemanha. Indignado, o director perguntava: «Será que não nos julgam merecedores de mais nada que não seja um baralho de cartas?»

Uma vez que o dito Centro dispõe de uma enorme estante para livros (tão enorme que só lá se encontram 8 volumes — e o resto é espaço vazio) porque não enviar, em lugar das cartas, umas páginas que ajudem a reconfortar os que lá longe labutam pelo progresso do país e que tanto esquecem (que remédio!) a língua portuguesa?...

Manuel Sequeira Afonso

## O assalto ao "pé de meia"

Diz o povo: «Depois da porta arrombada tranças novas». E foi o que aconteceu em Vale de Rosas, neste Algarve pequeno — paraíso turístico, onde os factos se verificam de modo sucedâneo sem que daí advinha grande espanto para o mais comum dos mortais desta província do sul.

Mas, sem mais preliminares, contemos como as coisas se passaram.

O sr. Mateus Canadas, homem de trabalho, conseguira (como é possível tal façanha neste rincão caríssimo?) amealhar ou melhor, empalhar (porque na palha de um colchão) exactamente 70 contos. Mais concretamente: 57 contos eram do sr. Canadas e os restantes 13 haviam sido enviados por um filho emigrado na América, para despesas com os estudos dos netos do sr. Canadas, avô compreensivo com os descendentes do seu sangue.

No entanto, o azar decidiu bater à porta do sr. Canadas. Com efeito, enquanto o bom poupador, acompanhado de sua mulher, executava o quotidiano trabalho agrícola, os ladrões (parece que cada vez há mais) entraram-lhe em casa, esfarraparam o colchão — e levaram os 70 contos, por artes que só quem entendeu, sabe explicar...

Conhecedora do caso, a gente de Vale de Rosa, temendo nova in-

vestida dos vigaristas, acooreu presurosa aos Bancos de Faro, para depositar os seus «pés de meia». Sim, que apesar da carestia da vida ainda há pessoas que conseguem, não se sabe por que feitiço de moira, depositar dinheiro em Bancos!

Aguarda-se agora que as investigações policiais devolvam alguns restos do «pé de meia» ao sr. Canadas. Mas como as coisas vão caminhando, parece que só resta ao roubado comprar um colchão novo...

Viriato Tristão

## CARTAS AO DIRECTOR

(Continuação da 1.ª pág.)

a atenção das entidades competentes para o que passo a narrar:

No dia 30 de Outubro, vinda de Faro no comboio chamado «correio», desci na Estação de Loulé, eram 23 horas e 5 minutos. Chovia torrencialmente. Necessitando de um transporte para a Vila, por não poder ficar aguardando a tardia camioneta da EVA (que só volta para Loulé às 0,30 horas), pensei em telefonar para Loulé a fim de pedir um táxi que me transportasse até casa. Dirigindo-me a um funcionário da Estação dos Caminhos de Ferro com a intenção de lhe pedir autorização para telefonar, obtive a

seguinte resposta: «os senhores passageiros não têm direito a utilizar o telefone da C. P., porque este não é público. Vá telefonar ao estabelecimento do sr. Costa».

Fui. Mas o sr. Costa tinha a casa encerrada. Falando de novo ao funcionário, só consegui que ainda me dissesse: «arranje-se à sua maneira, aqui não pode telefonar». E assim sr. Director, me vi obrigada a ficar aguardando que a camioneta da EVA partisse para Loulé, com grave prejuízo da minha vida particular.

Oxalá que alguém responsável resolva de uma maneira mais simples os problemas que se deparam às pessoas que se apeiam na Estação de Loulé, quando é necessário utilizar o telefone, não só para este fim que relatei mas também para quaisquer outros.

Agradecendo a amabilidade que V. Ex.ª tiver em publicar esta carta na VOZ DE LOULÉ sou muito obrigada,

Beatriz da Silva Martins

## Ponte de Boliqueime

(Continuação da 1.ª pág.)

aos inúmeros acidentes que ali se têm verificado.

A nova ponte ficará com uma largura de 20 metros, e a obra importará em 4 800 contos, devendo estar concluída no fim do próximo Verão.

É mais um importante melhoramento que escusado será realçar.

Seja accionista-fundador da Piscina de Loulé, inscrevendo-se antes da constituição da Sociedade.

## Vamos criar uma Cooperativa Agrícola em Loulé

(Conclusão do número anterior)

Que mais fazer então? Deixar que os problemas se resolvam por si? Não pode ser.

### À ATENÇÃO DA LAVOURA REGIONAL

Por despacho do Ministério da Economia e com o objectivo de aumentar o número de bovinos das castas não leiteiras em função reprodutora é atribuída uma dotação de conservação de 500\$00 por fêmea unicamente concedida no primeiro parto, desde que esta ocorra entre o primeiro desfecho e o início do último.

Os proprietários de novilhas que venham a ter direito à referida dotação têm de fazer a sua inscrição até 15 de Janeiro na Intendência de Pecuária de Faro em impresso próprio que se encontra à sua disposição naquela Repartição ou nos Grémios da Lavoura.

O pedido de habilitação será feito em impresso fornecido pela Intendência no prazo de 60 dias a contar da data do parto, no caso de uma só novilha, ou do parto mais remoto, no caso de um grupo de novilhas.

Contudo, para o caso das novilhas que hajam parido desde 5 de Maio até ao fim do corrente ano o limite para entrega dos impressos de inscrição o pedido de habilitação é antecipado para 31 de Dezembro.

É preciso. É urgente «resolver problemas antes que eles surjam» (parafraseando um brilhantíssimo conceito do nosso Presidente da Câmara de Lisboa que conseguiu reunir em apenas 6 palavras um pensamento de larga visão de estadia que, só porque esta frase, já nos diz imenso da sua capacidade realizadora).

O leitor já pensou bem no que significa «resolver problemas antes que eles surjam»?

Já meditou o quanto é urgente resolver aqui e agora problemas gravíssimos que irão surgir se a lavoura não agir agora para resolver problemas cuja agudeza cresce?

Já se reparou bem que tudo o que os seres vivos comem vem da terra e que esta está cada vez mais pobre e abandonada? E que entretanto aumentam as necessidades de produtos alimentares?

Se não fizermos HOJE alguma coisa, teremos amanhã que abandonar terras que produziam as melhores laranjas do Mundo. (Que importa que o mercado seja inundado de laranjas de Espanha ou de Moçambique se o público as pretere por ausência de sumo e de sabor?)

Uma Cooperativa Agrícola pode seleccionar produtos, melhorando a qualidade e aumentando a produção; seleccionar terras adequadas aos produtos a cultivar. Pode dispor de máquinas e de técnicos à altura de resolver os problemas dos lavradores. Assegurar a colocação dos seus produtos e industrializá-los. Pode fazer com que se produza muito mais com muito menos mão-de-obra progresso sócio-económico do Algarve.

Já temos a melhor cortiça do mundo, a melhor laranja do mundo e a melhor amêndoa do mundo (Que importa a Califórnia inundar o mercado com um produto sem sabor, que apenas em aspecto é semelhante à nossa amêndoa?)

O concelho de Loulé produz de tudo o que no Algarve se pode produzir e quase todos os nossos produtos são de exploração deficitária porque não sabemos ou não temos podido aumentar a rentabilidade das terras ou assegurar em boas condições a sua produção.

Uma Cooperativa Agrícola em Loulé valoriza extraordinariamente a alfarroba; pode melhorar a qualidade do figo e valorizá-lo; e até produzir álcool; pode desenvolver a pecuária e a apicultura; industrializar o medronho; obter melhores

qualidades de fruta e mais alto rendimento com a sua venda; pode ajudar a obter-se melhor azeitona e mais azeite; pode fomentar a caça; obter melhores preços para a amêndoa, pode fomentar a produção de melhores hortaliças e a sua colocação no mercado consumidor; pode explorar a fruticultura e industrializar obras vegetais.

E porque tudo isto (e muito mais) se traduz principalmente em fomentar riqueza justifica-se, como inadiável imperativo, que se comece a trabalhar JÁ no sentido de se criar a Cooperativa Agrícola de Loulé.

Em face de tudo só há um problema de difícil solução: Quem vai ficar à frente uma tal organização?

O que se faz em Sever de Vouga e no Nordeste Transmontano são símbolos daquilo que é possível fazer quando há HOMENS dispostos a resolver problemas.

O homem (Eng.º Camilo de Mendonça) que concebeu e «arrancou» com a federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano é sem dúvida nenhuma fora de série, pois de contrário não seria possível criar naquela inóspita região a «melhor organização agrícola da Europa», mas o que lá se está fazendo pode servir de modelo aos derrotistas, aos desconfiados, aos medrosos e de exemplo àqueles que confiam na imensa potencialidade agrícola do Algarve.

E nós sentimos alegria de poder dizer que dirigentes daquela poderosa organização já estiveram em Loulé e que ofereceram os seus préstimos «para quando em Loulé se pretender criar uma Cooperativa Agrícola».

Vamos aproveitar agora esse simpático oferecimento? Vamos «descobrir» um Engenheiro agrónomo disposto a trabalhar por e para Loulé e que possa dedicar-se ao estudo do que de bom já se faz neste sector por esse País fora?

Vamos criar a riqueza para a lavoura e trabalho para os jovens que queiram dedicar-se à complexidade imensa que a agricultura pode oferecer-lhes?

Pela nossa parte já demos os primeiros e balbuciantes passos: promovendo uma reunião em Tavira, onde recebemos a oferta de apoio da Estação Agrária, através do seu dinâmico Director sr. Eng. Bento do Nascimento, solicitando a colaboração do Grémio da Lavoura de Loulé e contactando com numerosos agricultores.

## UMA CAPELA POLIVALENTE

(Continuação da 1.ª pág.)

Desta forma se dá satisfação aos anseios duma população que, desejando cumprir aquilo que considera os seus deveres para com a Igreja, se vê privada de poder fazê-lo dada a distância a que se encontra das igrejas mais próximas.

E a atitude destas pessoas é tanto mais de realçar quanto é certo que a Capela vai construir-se porque se congregaram esforços para conseguir verba para a obra a edificar.

... E quando as pessoas querem realmente, é sempre possível fazer algo de útil em prol duma comunidade.

Por isso a população de Pereiras vai ter não apenas uma Capela onde poderá cumprir os seus deveres religiosos, mas também uma sala de convívio, um salão onde poderão realizar-se festas e conferências e até teatro. E tudo isto porque estão a renovar-se velhos preconceitos a que a igreja estava «agarrada» mas que já foram ultrapassados por uma época de ideias e de ideais em contínua mutação.

A nova Capela Polivalente de Pereiras é a primeira do seu género no Algarve mas é também uma das várias já existentes no País e vai certamente corresponder à vontade de quantos contribuíram e têm trabalhado para a erguer.

Sem desprimor para os restantes membros da Comissão, parece-nos ser de realçar a acção desenvolvida pelo Reverendo Pároco de Quarteira (a que Pereiras pertence) que tantas diligências tem feito no sentido de reunir fundos para a construção desta Capela, quer junto dos seus amigos, quer junto das entidades oficiais e particulares, quer ainda aproveitando a visita que fez a alguns núcleos de portugueses residentes na França e na Alemanha. O Padre Elísio Dias tem demonstrado a força do seu querer e o desejo de fazer obra válida em prol da sua paróquia. Aliás também já o demonstrou não só através da sua acção pastoral junto dos quarteirenses como ainda nos melhoramentos efectuados na igreja de Quarteira, tornando-a mais ampla, mais funcional e mais bonita.

A obra que vai realizar agora em Pereiras tem a colaboração valiosa de um grupo de senhoras residentes nos sítios circunvizinhos e a empreitada está a cargo da «Corul», uma empresa dinâmica que actua no nosso concelho (Vilamoura) e que fez as obras da Igreja de S. Sebastião de Loulé.

...Pois esta empresa tomou o encargo de construir a Capela de Pereira com a condição, por si expressa, de a Comissão «pagar como e quando puder», facto que encheu de júbilo quantos desejam ver a obra erguida.

## "A Voz de Loulé"

tem um novo vizinho

Na Rua da Carreira (ao lado de «A Voz de Loulé» acaba de ser inaugurado um novo estabelecimento, cuja falta passou a sentir-se no dia em que «o Café Barreiros» encerrou as suas portas.

Trata-se de uma nova «Casa de Chá» (ainda por baptizar) que não tem as amplas dimensões daquele antigo café mas cujo ambiente acolhedor e selecto convida a uma permanência agradável.

Ao lançar-se neste empreendimento, o sr. Vasco Machado (também proprietário da Pensão Avenida) deu valioso contributo para uma recuperação que está a sentir-se em Loulé em relação a estabelecimentos deste tipo.

Além da fina decoração interior e do bom aspecto exterior, é de realçar que este novo estabelecimento está totalmente alcatifado (sendo

o 1.º em Loulé com tal inovação) e apresenta um conjunto moderno e atraente.

Bolos regionais e outras especialidades de doçaria e bebida, bem como o normalmente é solicitado pelos clientes deste género de estabelecimento, tem a nova Casa de Chá para servir (e servir bem acrescenta-se um nome de verdade).

Desejamos ao Sr. Vasco Machado as maiores felicidades com a sua Casa de Chá.

Este estabelecimento tem também um bom serviço de refeições ligeiras (combinados), inovação muito de apreciar numa terra onde, a partir de certa hora, não era possível qualquer pessoa encontrar uma refeição de garfo.

Também por isto felicitamos o sr. Vasco Machado e desejamos-lhe as maiores felicidades na nova Casa de Chá.